

Acidente ofídico em um cão - relato de caso

Ophidian accident in a dog - case report

Raquel Michaelsen¹, Luciana Andreatta Torelly Pinto², Amanda dos Santos Siviero², Daniel Guimarães Gerardi³

RESUMO EXPANDIDO

Os animais de companhia são vítimas frequentes de envenenamento por animais peçonhentos (BICUDO, 2003). O veneno botrópico possui ações proteolítica, hemorrágica e nefrotóxica (SANTOS e FRAGATA, 2008). Os distúrbios de hemostasia e sinais locais como edema, hemorragia e necrose são as primeiras manifestações clínicas observadas (SANTOS, 2008). A intensidade dos sintomas varia em função da quantidade de veneno e de sua composição. O prognóstico é diretamente relacionado ao tempo entre a picada e o tratamento e é reservado devido à impossibilidade de determinação da quantidade de veneno inoculada (BICUDO, 2003). O diagnóstico é baseado no histórico de exposição, sinais clínicos e achados laboratoriais (BISTNER et al., 2002). Os cães são altamente susceptíveis devido ao comportamento curioso, sendo a cabeça e pescoço os locais mais comumente afetados (SAKATE, 2002).

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um canino, da raça Bulldog, de oito anos, pesando 32 kg, o qual habitava em um sítio. Foi relatado que o animal havia sofrido um acidente ofídico há duas horas e recebeu soro antiofídico em doses não conhecidas, por via subcutânea, cerca de uma hora após o acidente. A cobra foi descrita como da espécie *Bothrops alternatus*. O exame clínico mostrou edema acentuado na região submandibular direita, hematoma e lesões com sangramento no ponto de inoculação

no pescoço. O animal foi hospitalizado e foram realizados hemograma e exames bioquímicos (ALT, creatinina, ureia), os quais não tiveram alterações, além de testes de coagulação (TP, TTPa), os quais se mostraram incoaguláveis (acima de 30s). Foi realizada tricotomia ampla e higienização do local e administrado por via intravenosa soro antiofídico polivalente liofilizado (uma ampola de 20ml/ 10kg de peso vivo) diluído em solução glicosada 5% e após fluido de ringer com lactato, dexametasona (0,5mg/kg), cloridrato de tramadol (3mg/kg) e ampicilina (22mg/kg). Foi realizada sondagem vesical e a urina apresentou coloração escura. No segundo dia de internação, foi administrado soro antiofídico na metade da dose inicial, via intravenosa, devido ao aumento do edema local. Foi observado sangramento ativo nos locais de picada e fragilidade capilar. No quarto dia de internação, os testes de coagulação normalizaram, porém foi observada anemia leve com hematócrito 32% e leucocitose (23.500/ μ L) por neutrofilia (20.210/ μ L) com desvio à esquerda. No quinto dia, não foram observados sangramentos, apenas leve edema. A coloração da urina normalizou e o débito urinário manteve-se normal durante o período. O animal teve alta hospitalar, sendo aconselhado acompanhamento da função renal através de exames laboratoriais.

O animal apresentou sinais clínicos condizentes com acidente ofídico por cobra do gênero *Bothrops* (FERREIRA JUNIOR

¹Médica Veterinária Residente HCV-UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9090, Porto Alegre-RS, (51)33086112, raquelmica@hotmail.com ²Médica Veterinária Residente HCV-UFRGS. ³Professor Adjunto de Medicina de Cães e Gatos FAVET - UFRGS.

et al., 2003). Os exames laboratoriais foram fundamentais para o diagnóstico, terapia e evolução clínica (PINHO e PEREIRA, 2001), assim como o controle do débito urinário uma vez que existia a possibilidade de insuficiência renal. Optou-se pela internação para avaliação diagnóstica e tratamento. A administração de soro antiofídico foi a primeira medida terapêutica adotada, conforme indicado. Como os sinais de edema ainda eram relevantes uma segunda dose de 50% da anterior foi necessária (BICUDO, 2003). O corticosteroide foi administrado para evitar reações anafiláticas e edema (BEASLEY, 1999). A higienização do local e a administração de antibioticoterapia foram realizadas para evitar contaminações bacterianas secundárias. Foi instituído o uso de analgésico como o tramadol, devido à reação local cursar com dor (SAKATE, 2002). O retorno da coagulação após o tratamento é um bom indicador da neutralização do veneno (BICUDO, 2003). O tratamento instituído demonstrou eficácia na cura clínica do paciente e conclui-se a importância do tratamento precoce do animal acometido por acidente ofídico.

PALAVRAS-CHAVE: cobra, *Bothrops*

KEYWORDS: snake, *Bothrops*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEASLEY, V. **Toxicants that Affect Peripheral Circulation and/or that May Cause Reduced Lactation.** In: Beasley V. (Ed.), *Veterinary Toxicology*, 1999, Ithaca. Disponível em: <<http://www.ivis.org/advances/Beasley/cpt9/ivis.pdf>>

BICUDO, P.L. **Envenenamento em Animais Domésticos Causados por Serpentes, Artrópodes e Sapos.** In: CARDOSO, J. L.C. et al. *Animais Peçonhentos no Brasil*. São Paulo: Sarvier, 2003. p. 437-49.

BISTNER, S.I. **Manual de procedimentos veterinários & tratamento emergencial.** Stephen I. Bistner, Richard B. Ford, Mark R. Raffé. São Paulo Roca, 2002 p. 934

BISTNER, S.I. et al. Mark R. **Manual de procedimentos veterinários & tratamento emergencial.** 7 ed. São Paulo: Roca, 2002. 167p.

FERREIRA JUNIOR, R.S.; et al. **Conduta em picadas de serpentes brasileiras em cães e gatos - MEDVEP – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Curitiba, v.1, n.2- abr./jun. p. 124-131, 2003.

MACHADO, C.C. et al. **Alterações clínicas, laboratoriais e achados de necropsia decorrentes de acidente crotálio em um gato – relato de caso.** *Revista Clínica Veterinária*, São Paulo, ano XI, n.65, novembro/dezembro, p. 76-77, 2006.

PEREIRA, M. T. **Acidente Botrópicos em Cães.** Dissertação (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais) – Universidade Castelo Branco, CampoGrande, 2006

PINHO, F.M.O.; PEREIRA, I.D. **Ofidismo.** *Assistência Médica do Brasil*, Goiânia, v.47, n.1, p.24 a 29, 2001.

SAKATE, M. **Terapêutica das Intoxicações.** In: ANDRADE, S. F. *Manual de Terapêutica Veterinária*. 2ªed. São Paulo – SP: Roca, 2002, Cap 21, p. 545 a 547.

SANTOS, M. M. et.al. **Emergência e Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais.** 1ªed. São Paulo – SP: Roca, 2008, Cap 11, p. 575 a 57.